



07 de Setembro de 2005

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

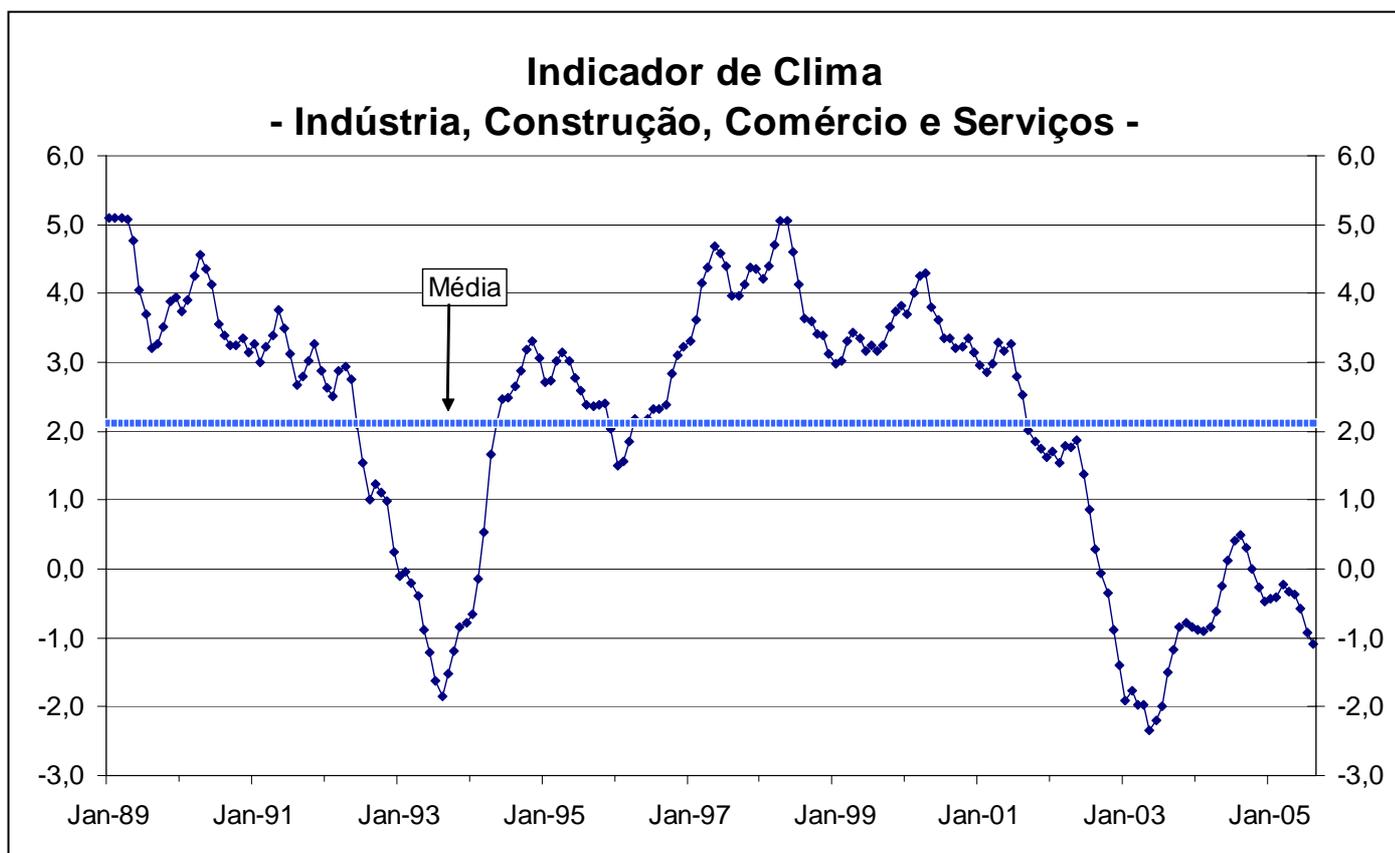
Agosto de 2005

CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS E DEGRADA-SE NO COMÉRCIO E NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES PROLONGA DETERIORAÇÃO

Em Agosto o Indicador de Clima¹ voltou a piorar, o que acontece pelo quinto mês consecutivo, atingindo valores que já não se registavam desde Setembro de 2003.

Dos diversos sectores cobertos verificaram-se ligeiras recuperações na Indústria Transformadora e nos Serviços, sendo de maior intensidade neste último, a que se opuseram as degradações dos níveis de confiança no Comércio e na Construção e Obras Públicas, embora pouco significativa no último caso.

O indicador de confiança dos consumidores voltou a deteriorar-se em Agosto, pelo terceiro mês consecutivo, registando o pior valor desde Junho de 2003.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança agravou-se de forma significativa nos últimos três meses, registando o pior valor desde Junho de 2003.

Em Agosto, tal como sucedera nos dois meses anteriores, todas as componentes do indicador contribuíram negativamente para o seu comportamento, destacando-se, mais uma vez, a significativa deterioração das expectativas quanto à evolução da situação económica do país nos próximos doze meses.

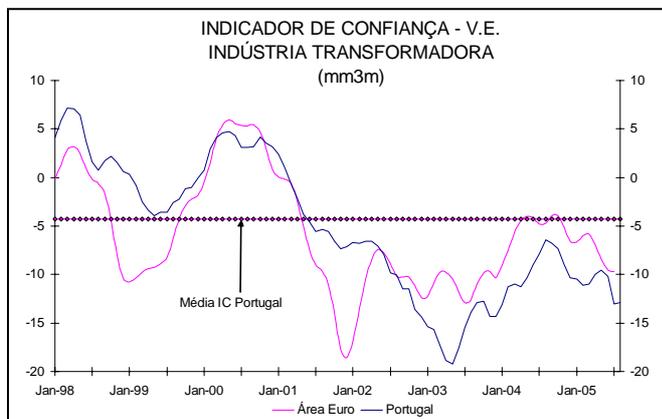
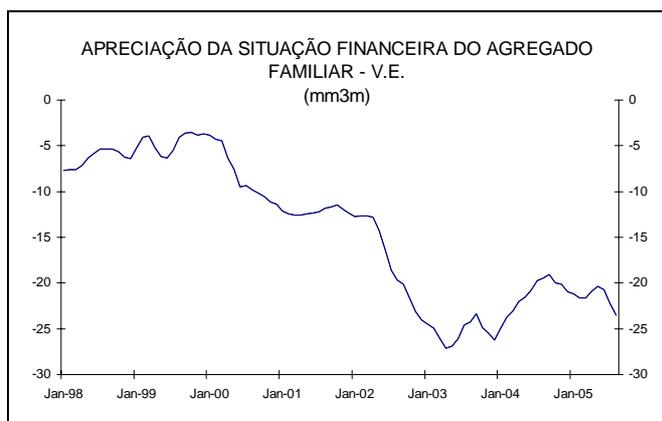
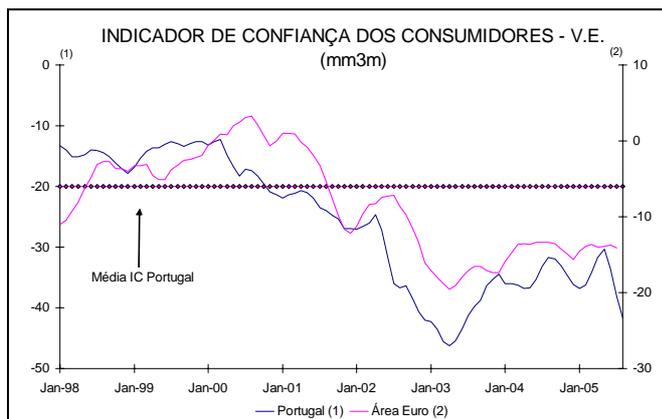
A quase totalidade das restantes questões do inquérito também se agravou pelo terceiro mês consecutivo. Apenas a compra de bens de equipamento nos próximos doze meses foi excepção em Agosto, apresentando uma evolução ligeiramente menos desfavorável. Note-se que as opiniões sobre a poupança actual e futura, assim como as apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual, registaram novos mínimos históricos no mês de referência.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Agosto o indicador de confiança recuperou ligeiramente face ao mês anterior, sem contudo anular a deterioração que aí se fizera sentir. Esta evolução resultou das recuperações da procura global e dos stocks de produtos acabados, parcialmente compensadas pela deterioração na produção prevista.

O saldo de respostas extremas relativo à questão sobre a produção actual manteve-se no patamar alcançado no mês anterior, pois embora se tenha registado uma recuperação nas opiniões manifestadas pelos empresários do sector dos Bens de Consumo, verificou-se uma deterioração nos Bens Intermédios e nos Outros Bens de Equipamento, que a anulou. Para além disso, todas estas séries encontram-se em níveis inferiores às correspondentes médias.

Tal como referido anteriormente, na procura global ocorreu uma recuperação em Agosto que foi determinada



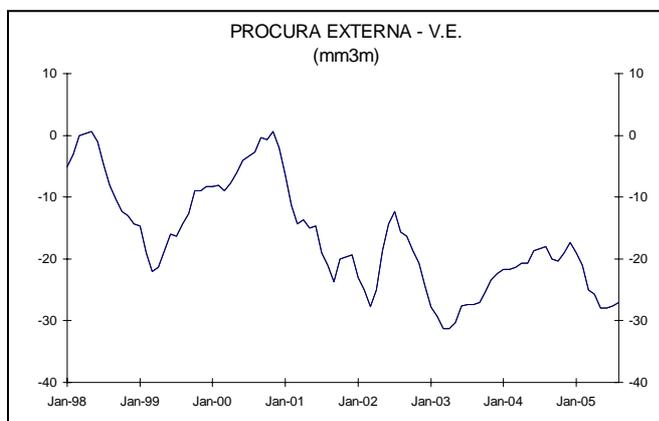
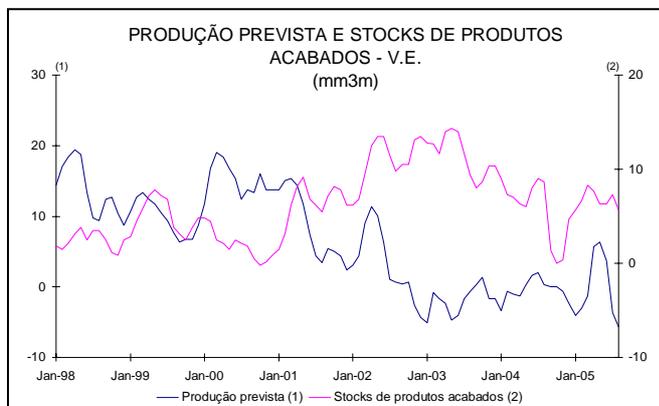
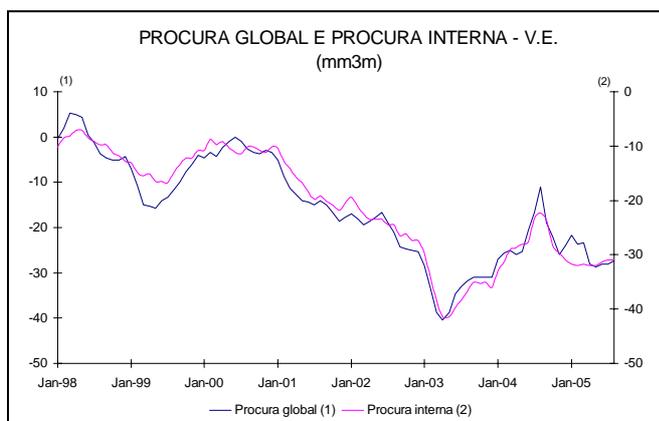
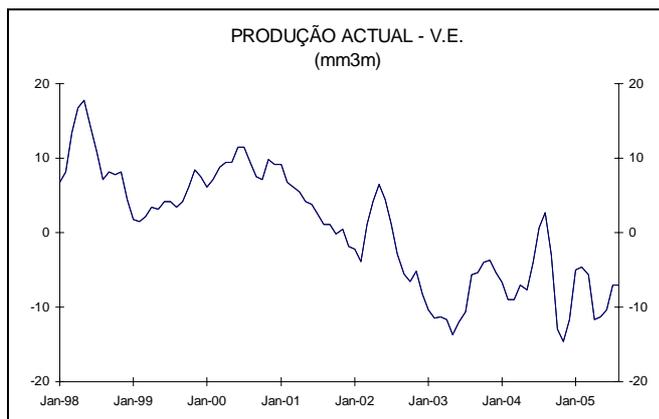


pelo comportamento na indústria de Bens Intermediários, que mais que compensou a deterioração apurada nos Bens de Consumo. Foi a componente externa que determinou aquela melhoria da procura global.

Nas perspectivas de produção para os próximos três meses, outra das componentes do indicador de confiança, prolongou-se a deterioração dos dois meses anteriores, fixando-se em Agosto num novo mínimo para a série. O movimento deste mês foi comum a todos os sectores, à excepção da Fabricação de Automóveis, que recuperou. Será também de notar que tanto nos Bens de Consumo, como nos Bens Intermediários as correspondentes séries fixaram-se em novos mínimos.

No caso das expectativas sobre o emprego verificou-se uma ligeira degradação, voltando este indicador a situar-se ao mesmo nível de Maio e Junho passados. A deterioração foi comum a todos os sectores, sendo a excepção o de Outros Bens de Equipamento, no qual se registou uma recuperação da variável. Adicionalmente, será de registar que em qualquer dos sectores cobertos o nível actual se situou num patamar melhor que a respectiva média, à excepção do de Bens Intermediários, permitindo manter a série para o conjunto do sector a um nível acima do correspondente limiar médio.

Nos preços de venda, as expectativas prolongaram em Agosto o movimento ascendente do mês anterior. Tal situação resultou da evolução verificada ao nível dos Bens Intermediários, a que se juntou, no mês em análise, o contributo dos Outros Bens de Equipamento. De qualquer forma, o valor atingido pela série agregada continua a ser inferior à respectiva média.





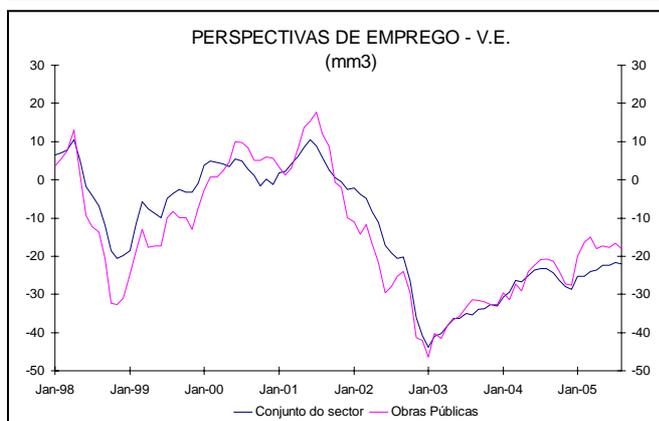
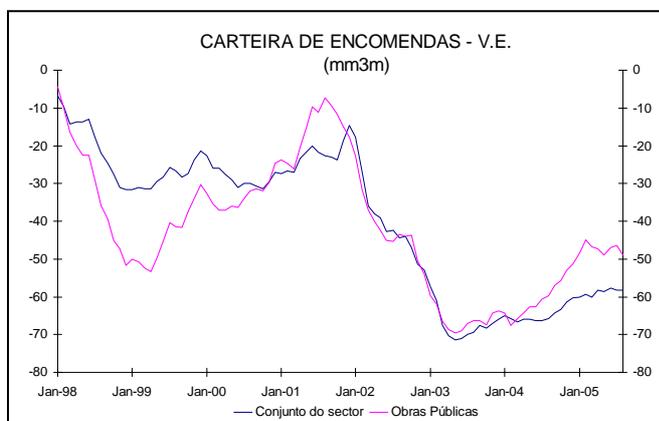
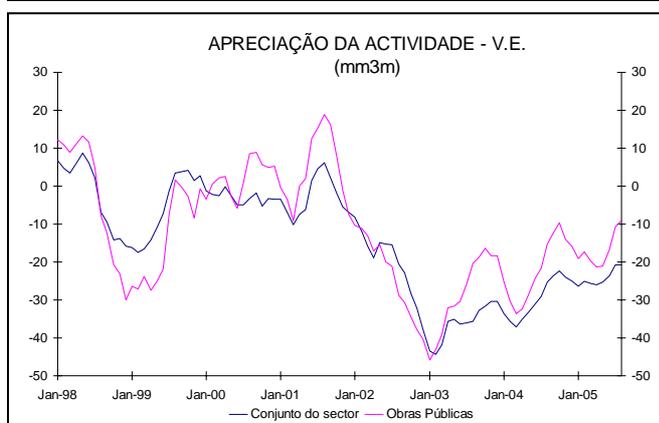
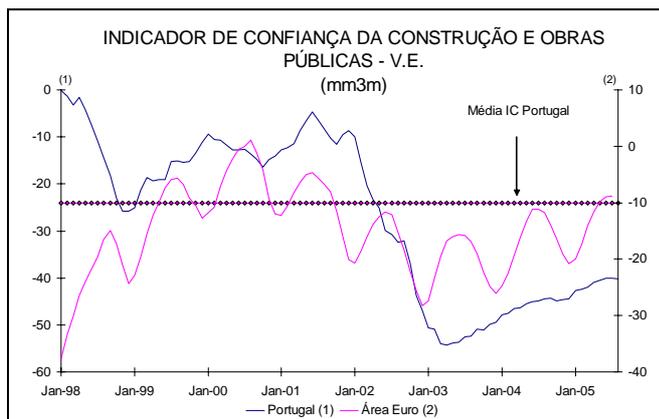
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas deteriorou-se ligeiramente em Agosto. Esta evolução ficou a dever-se ao agravamento das perspectivas de emprego nos próximos três meses, tendo em conta a estabilização das opiniões dos empresários sobre a sua carteira de encomendas.

Ao nível subsectorial, a estabilização das opiniões sobre a situação da carteira de encomendas foi resultado de comportamentos distintos. Enquanto no subsector da construção de edifícios, tanto habitacionais como não residenciais, se registou uma recuperação das opiniões, no caso das obras públicas verificou-se uma deterioração. As perspectivas de emprego também se agravaram no subsector de obras públicas, motivando o pior desempenho do indicador de confiança para este mês. Ainda no que se refere às perspectivas de emprego, verificou-se uma recuperação no subsector da construção de edifícios, com movimentos contrários na construção de habitação, para a qual se registou uma evolução mais favorável, e na construção de edifícios não residenciais, onde se observou uma deterioração.

No caso da apreciação da actividade observou-se uma estabilização, originada por um comportamento distinto a nível subsectorial. À recuperação nas obras públicas opôs-se a deterioração das opiniões na construção de edifícios, em resultado do forte agravamento na construção de edifícios não residenciais. Relativamente aos preços, voltaram a registar-se expectativas descendentes em Agosto. Esta evolução ficou a dever-se às opiniões dos empresários da construção de obras públicas, uma vez que no subsector de construção de edifícios persiste o valor registado desde Junho.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade estabilizou face ao mês de Julho. Essa evolução resultou de comportamentos distintos ao nível subsectorial. Na construção de edifícios essa percentagem reduziu-se, motivada pela evolução nesse sentido da construção de habitação, e na construção de obras públicas observou-se um acréscimo de empresas que afirmaram não ter nenhum obstáculo à sua actividade. A insuficiência da procura continua a ser o factor limitativo mais referido em todos os subsectores.

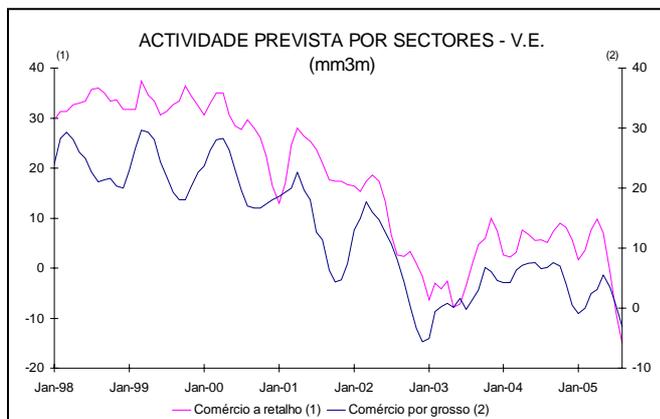
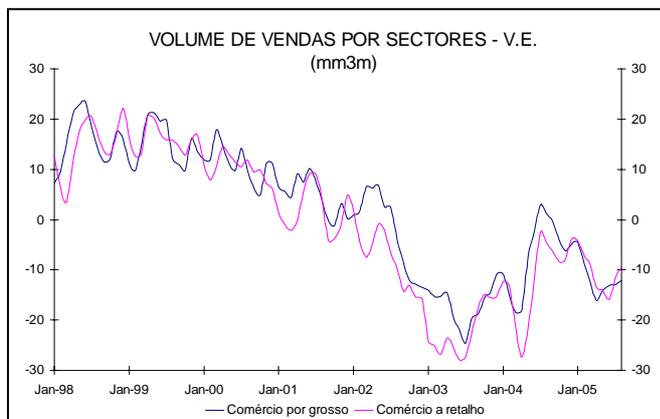
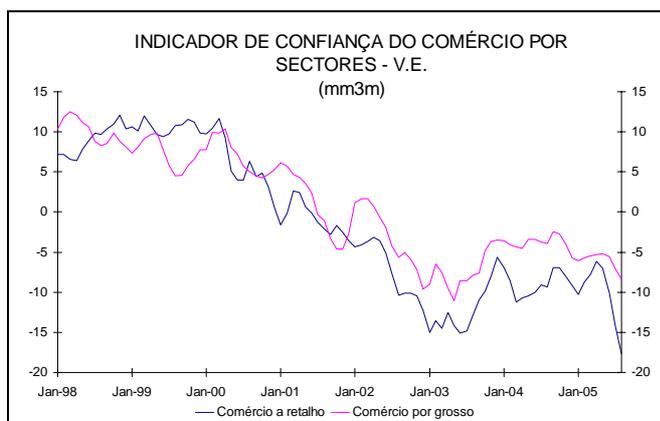
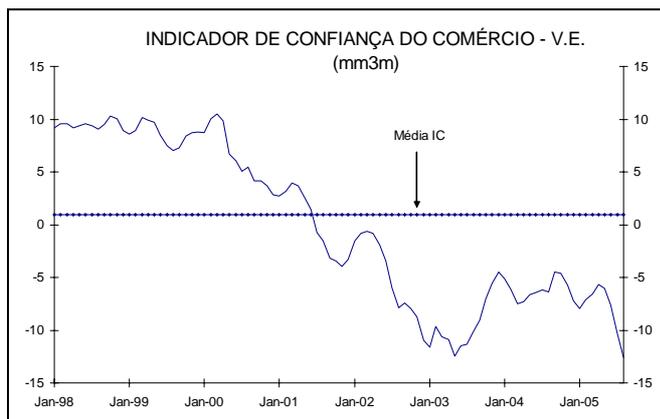


Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo, atingindo o seu valor mínimo. O significativo agravamento de Agosto deveu-se principalmente à menor confiança revelada pelo subsector do comércio a retalho, cujo indicador de confiança também atingiu o valor mínimo. O comportamento observado neste mês resultou da deterioração de todas as componentes do indicador, sendo, no entanto, de destacar o forte contributo das perspectivas quanto à actividade.

Com efeito, as perspectivas de evolução da actividade agravaram-se intensamente nos últimos três meses, atingindo em Agosto o valor mínimo da série. A deterioração, que foi comum a ambos os subsectores, foi mais intensa no comércio a retalho, cujo saldo atingiu igualmente um mínimo histórico depois de ter piorado fortemente nos três últimos meses. No que respeita às avaliações sobre a actividade no mês, o comércio a retalho foi o único responsável pela deterioração em Agosto, aprofundando a evolução verificada neste subsector no mês anterior. No comércio por grosso registou-se, ao invés, uma recuperação das opiniões dos empresários, interrompendo o perfil de agravamento dos cinco meses anteriores. As apreciações sobre o nível de existências também registaram uma evolução menos favorável em Agosto, comum a ambos os subsectores, tal como sucedera em Julho, mas com particular incidência no comércio a retalho.

As opiniões sobre a evolução do volume de vendas, por sua vez, melhoraram em Agosto, tal como já se observara no mês anterior, e em ambos os subsectores. As perspectivas de encomendas a fornecedores agravaram-se em Agosto, prolongando o perfil descendente iniciado em Maio, o que foi motivado pela degradação da variável nos dois subsectores, mas com particular incidência no comércio por grosso. As apreciações relativas à evolução dos preços, quer recente quer futura, apresentaram um movimento ascendente pelo terceiro mês consecutivo. Em Agosto essa evolução foi partilhada por ambos os subsectores, tendo o principal contributo vindo do comércio por grosso. As perspectivas de evolução do emprego estabilizaram em Agosto, por via de um



comportamento idêntico no comércio a retalho e de um ténue agravamento no comércio por grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

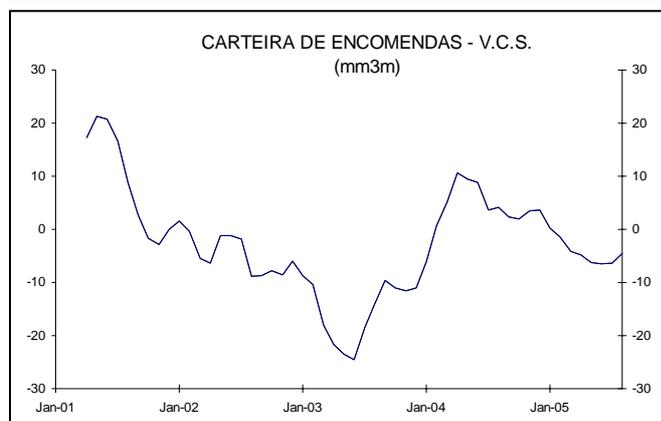
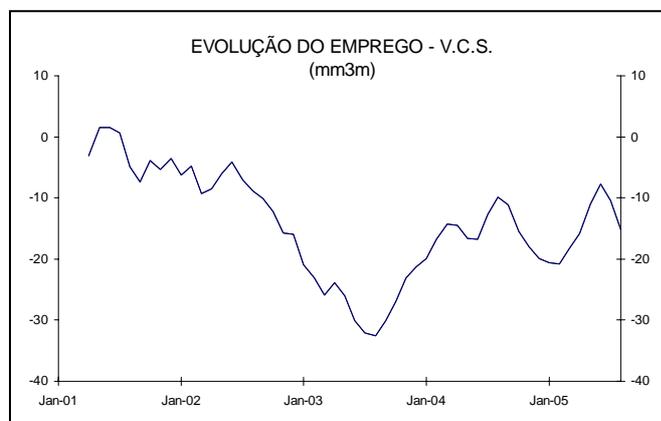
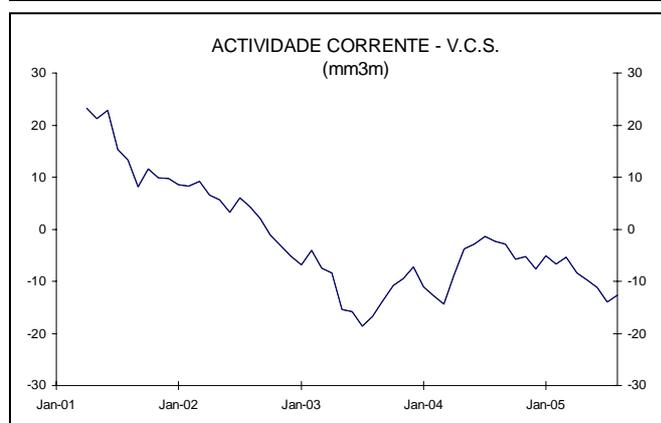
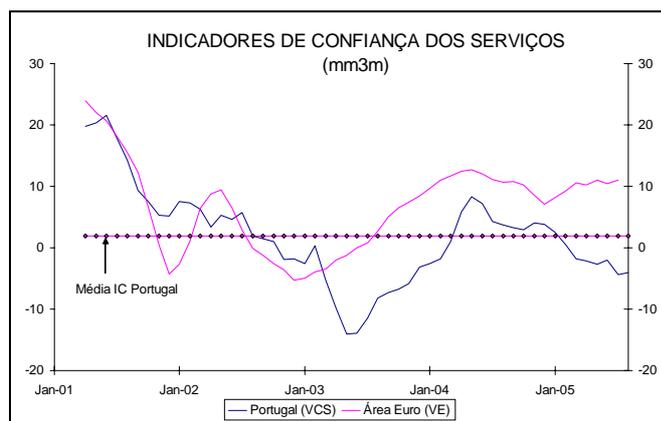
O indicador de confiança recuperou em Agosto, interrompendo a tendência descendente iniciada em Junho de 2004. Este desagravamento resultou do contributo positivo das apreciações sobre a carteira de encomendas e das avaliações da actividade recente. De facto, as apreciações sobre a carteira de encomendas inverteram em Julho e Agosto o perfil descendente dos seis meses anteriores e as avaliações da actividade recente contrariaram no mês de referência o contínuo agravamento dos quatro meses precedentes. As perspectivas de procura, por sua vez, agravaram-se pelo segundo mês consecutivo.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas melhoraram em Agosto, porém, situaram-se ainda abaixo da média. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se fortemente nos dois últimos meses, invertendo o perfil ascendente dos quatro meses anteriores.

Em termos prospectivos, também se deterioraram as expectativas quanto à evolução do emprego, à semelhança do que sucedera nos três meses anteriores, atingindo um nível que já não se verificava desde Agosto de 2003. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

A nível desagregado e em comparação homóloga, destaque-se a divisão “Correios e telecomunicações”, que se agravou fortemente em todas as questões, e também a divisão de “Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas”, que apresentou deteriorações em quase todos os indicadores. Por outro lado, refira-se a divisão “Transportes por água”, que registou evoluções homólogas positivas na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Outubro de 2005.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,4	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,7	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,6	7,8	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,0	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,9	7,9	-14,1	Mai-03	21,5	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,0	10,5	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,3	5,7	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	10,1	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	1,3	6,4	-12,6	Ago-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,6	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,5	7,0	-17,6	Ago-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,1	11,9	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,2	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,2	13,7	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	18,0	10,1	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,9	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	21,5	11,8	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,1	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,2	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,6	7,8	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,0	15,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,1	16,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-6,9	14,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,0	11,3	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-5,9	8,0	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-12,6	14,2	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	28,7	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-32,6	8,0	-53,6	Ago-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,3	Mai-03	5,1	Mar-89

	Ago-04	Mar-05	Abr-05	Mai-05	Jun-05	Jul-05	Ago-05
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-6,4	-11,0	-10,0	-9,6	-10,2	-13,0	-12,9
2 Procura Global (a)	-11,0	-23,3	-28,0	-28,7	-28,0	-28,0	-27,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	0,3	-1,3	5,7	6,3	3,7	-3,7	-5,7
4 Existências em Armazém (a)	8,7	8,3	7,7	6,3	6,3	7,3	5,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	3,7	-1,8	-2,1	-2,7	-2,0	-4,4	-4,1
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-2,4	-5,4	-8,4	-9,7	-11,1	-14,0	-12,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses (d)	9,4	4,1	6,8	8,0	11,6	7,2	5,0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	4,1	-4,1	-4,7	-6,2	-6,5	-6,4	-4,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,3	-6,6	-5,7	-6,1	-7,6	-10,3	-12,6
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,9	-5,5	-5,3	-5,2	-5,6	-7,1	-8,4
11 -Comércio a Retalho (b)	-9,3	-7,8	-6,2	-7,0	-10,1	-14,3	-17,6
12 Actividade no Mês (b)	-20,4	-20,6	-20,5	-21,3	-21,3	-23,5	-24,0
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,9	-14,9	-15,9	-18,4	-18,7	-19,5	-19,1
14 - Comércio a Retalho (b)	-29,7	-27,6	-26,2	-24,8	-24,4	-26,2	-29,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,1	4,7	6,1	6,2	1,6	-4,0	-8,4
16 - Comércio por Grosso (b)	6,8	2,4	3,1	5,6	3,5	0,3	-3,1
17 - Comércio a Retalho (b)	5,2	7,6	9,7	7,0	-0,8	-9,2	-15,0
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,7	3,8	2,6	3,1	3,1	3,6	5,3
19 - Comércio por Grosso (b)	5,8	3,9	3,0	2,9	1,4	2,2	3,1
20 - Comércio a Retalho (b)	3,4	3,5	2,0	3,3	5,1	5,4	8,2
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-44,5	-42,0	-41,0	-40,5	-40,0	-40,0	-40,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,7	-60,0	-58,3	-58,7	-57,7	-58,3	-58,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-23,3	-24,0	-23,7	-22,3	-22,3	-21,7	-22,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-31,8	-34,2	-31,7	-30,4	-33,6	-38,1	-41,7
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,3	-16,9	-15,6	-14,2	-16,3	-19,8	-22,8
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	-24,5	-23,5	-18,0	-16,5	-24,1	-32,6	-39,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	39,3	46,8	43,3	41,4	44,0	48,4	51,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,0	-49,8	-49,8	-49,5	-50,1	-51,5	-53,6
29 Indicador de Clima ****	0,5	-0,2	-0,3	-0,4	-0,6	-0,9	-1,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Outubro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê *que, durante* os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- S.R.E.: Saldo de Respostas Extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- V.E.: Valores efectivos
- C.H.: Construção de Habitação
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais
- C. E.: Construção de Edifícios
- O.P.: Obras Públicas
- C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251